



Cada temporada da NHL começa com seus respectivos pontos de interrogação, que começam a ser formados ainda durante os playoffs anteriores e crescem exponencialmente durante as férias, especialmente naquele período entre fim de junho e começo de julho, quando do recrutamento — e das trocas que nele ocorrem — e do mercado de agentes livres. A partir daí, as dúvidas só começam a ser esclarecidas quando se abrem as pré-temporadas de cada time. Mesmo então ainda é necessário algum tempo até que as respostas se acumulem, mas a resposta definitiva só será conhecida oito meses depois, quando a Copa Stanley é levantada.

Não poderia ser diferente neste ano. Alguns times mudaram pouco, outros fizeram algo próximo de uma reconstrução total. E, ainda assim, qualquer palpite sobre quem dará a volta olímpica em junho não é mais que um... palpite! Este guia não pretende ajudar ninguém a encontrar respostas, mas apenas ser um caminho para quem quer aproveitar a busca dessas elucidações ao mesmo tempo em que aprecia o melhor hóquei que a melhor liga do mundo tem a oferecer.

O que de mais importante aconteceu com cada time enquanto você tentava se distrair com o Campeonato Brasileiro de futebol está aqui. O quadro com quem chegou e quem saiu está atualizado e sem os “indigentes”, aqueles jogadores cujos nomes são sempre seguidos de um “Quem?” e cuja chance de impacto na NHL tende a zero. Tentamos nos ater apenas ao que importa de verdade. As contratações bombásticas e as que ninguém ainda sabe se foram boas ou ruins também estão aqui dentro. Não dissecamos nenhuma das negociações — não havia espaço para isso



os classificados para a pós-temporada e até para o título da Copa Stanley. Sim, poderíamos ter feito tais previsões agora, mas com tantas garrafas de Original trincando de geladas em cima da mesa foi difícil dar atenção a qualquer coisa não-ética. Então, foi melhor adiar uma semana antes que os palpites das finais envolvessem em sua maioria Lightning x Coyotes ou algum absurdo parecido.

Pois bem, está na hora de parar de falar sobre a liga de maneira genérica e começar a abordar clube por clube. Se você tiver algo a dizer, o procedimento *low-tech* não muda: basta ir a nossa página de contato, cujo link está no rodapé de todas as páginas do site e preencher o formulário com seu comentário. Um dia quem saber teremos comentários diretamente em cada página, algo que não providenciamos não por falta de vontade, mas por pura falta de competência técnica para tal. E chega de papo furado: é hora de falar dos times!

—, mas, como o panorama certamente vai mudar ao longo dos próximos meses, teremos várias edições para nos aprofundar em quaisquer assuntos que mereçam a nossa atenção. E a sua como consequência.

Esta temporada ainda será interrompida mais ou menos na metade pelas Olimpíadas de Inverno, evento que uns amam e outros odeiam. Na única outra edição do evento em que nós já cobríamos o hóquei da NHL, decidimo-nos por cobrir apenas o final das Olimpíadas, o que significou duas semanas adicionais de “férias”. Para as Olimpíadas de Vancouver, ainda não resolvemos o que fazer, mas, independentemente disso, matérias sobre o assunto serão publicadas sempre que houver algo relevante a ser escrito.

O evento mais esperado, claro, são os playoffs, que só se iniciarão no ainda longínquo mês de abril, mas já na próxima semana vamos dar a cara para bater, com os pitacos sobre



DEVILS

Depois da traumática eliminação no último minuto do jogo 7 contra o Carolina na temporada passada, os Devils vêm para esta temporada com um conhecido nome no comando da equipe: Jacques Lemaire, campeão em 1995 e, depois de uma década em Minnesota, de volta a New Jersey para implantar novamente seu estilo defensivo — caracterizado pelos jogos de placares baixos e a famosa “armadilha”. Com a perda de nomes importantes como John Madden, Bobby Holik e Brian Gionta, e sem nenhum grande nome para substituí-los, o esquema será mais necessário do que nunca.

Ou seja, mais uma vez, Martin Brodeur será o encarregado de determinar a sorte dos Devils na temporada (ainda mais neste ano, sem Scott Clemmensen para suprir uma eventual ausência), junto com um corpo defensivo que não sofreu mudanças, comandado principalmente por Colin White, Paul Martin e Johnny Oduya. Na frente, um grupo repleto de vetera-

nos que conta, entre outros, com o capitão Jamie Langenbrunner, Patrik Elias, Brendan Shanahan e Brian Rolston, que, se não são máquinas ofensivas, ao menos são confiáveis e regulares, além de mais do que acostumados ao sistema de jogo do time. Assim, espere que a maior parte dos pontos da equipe venha de Travis Zajac e do ótimo Zach Parise, que vem se firmando a cada ano como um atacante de elite.

CHEGARAM

G Yann Danis, D Rob Davison, D Cory Murphy

SAÍRAM

G Scott Clemmensen, P Brian Gionta, D Niclas Havelid, C Bobby Holik, C John Madden, P Mike Rupp, G Kevin Weekes

surpreendem e vão longe. Com Lemaire orientando novamente uma equipe que mesmo sem ele ainda tinha sua

*O ótimo **Zach Parise** vem se firmando a cada ano como atacante de elite da liga*

Aprendemos ao longo desses anos que os Devils, mesmo sem nomes como Scott Stevens e Scott Niedermayer a capitaneá-los, e por mais desacreditados que pareçam, sempre

“cara”, Brodeur novamente saudável por 82 jogos (assim a torcida espera) e Parise entre os artilheiros da liga, mais que nunca esta máxima deve ser levada a sério. Por **Marco Aurelio Lopes**





ISLANDERS

Certamente ao longo dos últimos anos você já ouviu que os Islanders são um time em reconstrução e que este é o ano em que eles voltam aos playoffs etc. etc. Bons nomes já tiveram a responsabilidade de ser a nova face da equipe, e alguns já nem estão mais em Long Island. Agora a nova edição da “Ressurreição dos Islanders” está baseada em John Tavares, primeira escolha do último recrutamento, que destruiu recordes da liga júnior canadense e que vem creditado como o próximo grande jogador da NHL. Tavares terá que ser muito grande mesmo para levar o time de volta a pelo menos uma posição de respeito.

Terá a seu lado um elenco limitado (ainda mais enfraquecido com a aposentadoria de Mike Sillinger), onde o melhor nome ainda deve ser o veteraníssimo Doug Weight e contando apenas com jogadores como Trent Hunter e Jeff Tambellini, que nunca chegaram a demonstrar todo seu potencial, além dos também novatos Kyle

Okposo e Frans Nielsen, que parecem promissores e, com Tavares a seu lado, podem juntos tirar os Islanders da lanterna da liga.

Se na frente o projeto não parece suficiente para esta temporada, na defesa a situação não é lá muito mais animadora. A perda de Chris Campoli na temporada passada deixou Mark Streit como único nome de respeito na defesa, que conta com os apenas esforçados Bruno Gervais e Radek Martinek como coadjuvantes. No gol, por causa de

CHEGARAM

G Martin Biron, G Dwayne Roloson,
C John Tavares

SAÍRAM

G Yann Danis, C Andy Hilbert,
G Joey MacDonald, C Mike Sillinger,
C Dean McAmmond

Se a torcida dos Islanders quer algum motivo para comemoração, parece que no gelo este só poderá vir mesmo de Tavares — e fora dele da própria cidade de Nova York, se

*O melhor nome do limitado
elenco ainda deverá ser o
veteraníssimo **Doug Weight***

sua sina de contusões, o enigma Rick DiPietro parece cada vez mais descartado pela diretoria, que de uma vez só trouxe os veteranos Martin Biron e Dwayne Roloson para brigar pela vaga de titular.

finalmente aprovar o projeto para manter a tradicional equipe na cidade. Aí, quem sabe em 2011 dá para começar a sonhar um pouco mais alto. Por **Marco Aurelio Lopes**





RANGERS

Assim como seus arquirrivais Devils, os Rangers também contam com um estelar goleiro para levá-los o mais longe possível na temporada. Mas Henrik Lundqvist terá a sua frente, ao menos no papel, um elenco mais completo para brigar na Divisão Atlântico. Na defesa, é verdade, perderam veteranos como Paul Mara e Derek Morris, mas confiam no talento dos jovens Daniel Girardi e Marc Staal para patrulhar a linha azul e ainda contam com Wade Redden, que terá mais uma chance de mostrar o hóquei dos tempos de Ottawa, que parece perdido em Nova York.

Outro que precisa se reencontrar com o hóquei de tempos atrás é Chris Drury, que ainda é mais um fardo salarial na folha do time do que o talento que impressionou em Buffalo e em Denver, e terá ainda mais cobranças com as

saídas de Scott Gómez, Markus Naslund e Nik Zherdev. Para auxiliá-lo nessa missão, os Rangers trouxeram o explosivo Marián Gáborík, matador nato, mas que vive às voltas com lesões.

Sua condição física pode ser determinante na campanha do time.

No fim das contas, mais uma vez os destaques da equipe devem ser os pratos-da-casa Ryan Callahan e Brandon Dubinsky. Além disso, outros reforços vieram, como Chris Higgins (ex-Habs), Ales Kotalik (ex-Sabres e Oilers) e o prospecto Artem Anisimov (que pode se firmar no elenco titular), sem falar nas interrogações Vaclav Prospal, Tyler Arnason (ambos já em fase decadente) e Enver Lisin, talentoso e tem-

CHEGARAM

P Marián Gáborík, P Ales Kotalik, P Christopher Higgins, C Tyler Arnason, P Vaclav Prospal, P Donald Brashear

SÁIRAM

C Scott Gómez, C Nik Antropov, P Colton Orr, D Derek Morris, D Paul Mara, P Fredrik Sjostrom, P Nikolai Zherdev, P Markus Naslund

menos “esquentado” treinador John Tortorella, em sua primeira campanha completa, terá que demonstrar competência que ele já provou ter de

Quem precisa reencontrar o hóquei de tempos atrás é

Chris Drury, um fardo salarial

peramental, como seus companheiros Sean Avery e Donald Brashear, outro que veio para esta temporada.

Para tentar lidar com todas as questões que cercam o elenco, o não

sobra. Se conseguir transformar essas dúvidas em certezas, os Rangers estão no caminho certo. Senão, esperem mais garrafinhas voando nos jogos dos Rangers. Por **Marco Aurelio Lopes**

MODEL
Gotta Go To M
MODEL

MODE
Gotta Go
MODE





FLYERS

Ver o maior rival erguer novamente a Copa Stanley, ainda mais sendo eliminados por ele, doeu demais na Filadélfia. Para evitar que a fila chegue a 35 anos, os Flyers buscaram inspiração nos Broad Street Bullies, campeões em 1974 e 75, que jogavam o hóquei mais agressivo de que se tem notícia. Para tal, trouxeram o experiente e colecionador de suspensões Chris Pronger (ainda assim, um grande defensor), o “chato” Ian Laperrière e o goleiro-boxeador Ray Emery.

Junte-os às pestes Scott Hartnell e Arron Asham, aos brigões Daniel Carcillo e Riley Cote, e tem-se o elenco talvez mais próximo dos Bullies dos anos 1970. Claro que para ganhar a Copa o time precisará de mais do que agressividade, por isso mantém no elenco o matador Jeff Carter e o jovem líder Mike Richards, além da experiência de Simon Gagné. O corpo ofensivo ainda conta com jovens que demonstraram valor na temporada passada e têm tudo para se firmarem no elenco laranja,

como Claude Giroux e Andreas Nodl, além de James Van Riemsdyk (segunda escolha geral no recrutamento de 2007, que pode fazer sua estreia em 2009).

Na defesa, Braydon Coburn, Randy Jones e o recém-chegado Ole-Kristian Tollefsen dão o toque de juventude em uma defesa que, além de Pronger, tem o bom Kimmo Timonen. No gol, se Emery tiver uma de suas famosas recaídas, Brian Boucher, que retorna pela enésima vez à Filadélfia, estará pronto para assumir a posi-

CHEGARAM

G Brian Boucher, P Ian Laperrière, D Ole-Kristian Tollefsen, G Ray Emery, D Chris Pronger

SAÍRAM

P Mike Knuble, G Antero Niittymaki, D Andrew Alberts, G Martin Biron, D Luca Sbisa, P Joffrey Lupul, D Derian Hatcher

E é dessa forma que os Flyers, finalistas do Leste em 2008 e eliminados na primeira rodada em 2009, sempre pelos Pens, montaram um elenco ca-

*O jovem líder **Mike Richards** é um dos ingredientes de talento no ataque dos Flyers*

ção. É verdade que os Flyers perderam o confiável Mike Knuble, além dos jovens Joffrey Lupul e Luca Sbisa (envolvidos na troca que trouxe Pronger), mostrando que o objetivo é vencer agora.

paz de brigar pelo título da divisão e ir longe nos playoffs. E, quem sabe, voltar a dar à torcida a alegria que os Broad Street Bullies originais deram 35 anos atrás. Por **Marco Aurelio Lopes**





PENGUINS

Depois da decepção da perda da Copa em 2008, os Penguins superaram uma temporada de adversidades e acabaram voltando à final, e desta vez superando o Detroit em sete jogos. Neste ano, se quiserem repetir o feito, terão que fazê-lo com uma renovada defesa, que perdeu três nomes da conquista de junho. Sem Hal Gill, Philippe Boucher e Rob Scuderi, Kris Letang será chamado para comandar, ao lado de Sergei Gonchar, a defesa de Pittsburgh. Brooks Orpik e Mark Eaton retornam, assim como Alex Goligoski, que deixou boa impressão na campanha passada e agora será um dos seis regulares da defesa, que trouxe Jay McKee, que acabara de rescindir contrato em St. Louis, e o refugo Martin Skoula.

No ataque, pouco mudou. Ao contrário de 2009, quando perdera Marián Hossa, Ryan Malone, Gary Roberts e Jarkko Ruutu, neste ano a perda mais significativa foi a de Petr Sýkora, que já não contava com a mesma simpatia ao final da temporada. As adições de Chris Kunitz e Bill Guerin (que renovou por uma tem-

porada) provaram ser chave para a conquista, e deram à dupla Sidney Crosby e Evgeni Malkin — que mais uma vez devem brigar com Alex Ovechkin pelos troféus Hart e Art Ross — um respeitado elenco de apoio, que também conta com Jordan Staal, Tyler Kennedy, Ruslan Fedotenko e o herói do título Max Talbot, que inicia a temporada recuperando-se de operação, o que pode dar a jovens como Luca Caputi e Dustin Jeffrey chance de subir para o elenco principal nos dois primeiros meses de temporada.

CHEGARAM

P Michael Rupp, D Jay McKee,
G Brent Johnson, D Martin Skoula

SAÍRAM

D Hal Gill, G Mathieu Garon,
D Rob Scuderi, P Petr Sýkora,
D Phillipe Boucher

técnico Dan Bylsma conseguindo extrair todo o potencial ofensivo da equipe depois de assumir no lugar de Michel Therrien e com o ainda jovem elenco mais experiente e relaxado depois da conquista da Copa Stanley, o elenco do

*A dupla **Sidney Crosby** e **Evgeni Malkin** deve brigar de novo pelo Hart e Art Ross*

No gol, Marc-André Fleury, depois de mais uma sólida pós-temporada, finalmente pode começar a campanha sem dúvidas sobre si: e agora como um goleiro da elite. Com o também jovem

Pittsburgh parece pronto para mais uma temporada de sucesso, surgindo como favorito ao título da Divisão Atlântica em sua caminhada rumo ao bicampeonato. Por **Marco Aurelio Lopes**



PITTSBURGH
2

00.0
3

STANLEY CUP
FINAL

